

Acompanhe a vida de Carlos Gomes do bérço à sepultura

Dados coletados por Cataldo BOVE

Precisamente há 135 anos nasce nesta cidade de Campinas, Antonio Carlos Gomes, aquele que assombrou o mundo musical da Europa, com seus trabalhos operísticos e enalteceu sua terra natal.

1836 — Dia 11 de julho — Nascimento de Carlos Gomes, filho de Manoel José Gomes, professor de música e d. Fabiana Maria Jaguary Cardoso, a segunda mulher de Maneco Músico. Dia 19 de julho — Batizado do menino Carlos, pelo padre Anselmo.

1844 — 26 de junho — Tragicamente morre d. Fabiana, mãe de C. Gomes.

1846 — 4 de janeiro — Anuncia-se a visita de Dom Pedro II. Carlos prossegue ativamente em seus estudos de música.

12 de fevereiro — A Câmara Municipal vota uma verba de 200\$000 (duzentos mil réis) para os festejos de recepção ao Imperador.

Em Petrópolis a vida de Carlos Gomes acha-se no Museu Histórico Nacional

Peças do cenário da primeira apresentação de "Il Guarany" e folhas do original da ópera, duas batutas, uma mecha de cabelos e até a rede em que morreu Carlos Gomes, estão na Exposição do Museu Histórico Nacional, em Petrópolis.

Fazem parte do acervo 87 peças. Desenhos de Carlos Gomes quando era criança e de seu pai abrem a mostra, que não tem nenhum material sobre a mãe do compositor, que morreu logo após seu nascimento. Há também uma carta de Francisco Manoel da Silva, diretor do Conservatório Musical do Rio de Janeiro, datada de 1863, pedindo uma pensão anual de 1.800 réis, para que ele fosse estudar em Milão. Original de sua primeira ópera "Noite do Castelo" e "Joana de Flandres", e um termo de compromisso com o Scala de Milão, que lhe encomendou uma ópera "Lo Schiavo".

As peças de mais valor são da coleção de aquarelas de Carlo Ferrari, mostrando o cenário da estréia de "Il Guarany", no Scala. Carlo Ferrari foi o cenógrafo da ópera. Há ainda pedaços do cenário da apresentação de estréia no Teatro Municipal do Rio, além de parte da forração da poltrona onde o Imperador D. Pedro assistiu a estréia de "Lo Schiavo".

Há ainda uma lista de donativos passada na corte, para ajudar o compositor campineiro a prosseguir em seus estudos.

D. Pedro II contribuiu com 500 mil réis, enquanto seu neto Dom Augusto deu 400 mil réis.

VIOLÃO DE GOMES
Em perfeito estado está também em exposição o violão de Carlos Gomes, que tem gravado seu nome em canivete — Tonico. Trabalhos interessantíssimos, objetos particulares, partituras, desenhos, caricaturas, etc.

Ali o Museu de Carlos Gomes tem excelente assistência de seus organizadores.

O MAESTRO

Jolumá BRITTO

Há ainda muita coisa para ser escrita, contada e revelada aos intelectuais e amantes de biografias em nossos dias de 1971, irrelatadas à luz deste século, respeito a vida de Carlos Gomes. Nosso cabôdio, que procurei retratar com fidelidade e o consegui, graças a um trabalho de pesquisas durante dez anos numa biografia que hoje corre mundo teve, evidentemente, uma vida cheia de lutas, de imprevistos, de amarguras, de angústias, de alegrias, como todo ser humano que não pode contar de sua tortura de viver.

x x x

Por exemplo, aquele retrato do maestro que se encontra no salão de festas da senhorial casa azul da praça Antônio Pompêa, ao lado da prima Zica Monteiro, segundo nos revela o escritor itano Newton C. Costa, é de autoria de um inglês, M.L. Hawley. A esse mestre da pintura faz referência André Rebouças, que escreveu ligeiro esboço sobre a vida do autor de Lo Schiavo em um trecho do diário de Itala Vaz Gomes de Carvalho. Segundo a filha do nosso grande campineiro, que viveu seus últimos dias de vida no Brasil, esse senhor Hawley foi amigo de Gomes, quando o encontrara ocasionalmente e com ele fizera amizade, no estabelecimento De Lucca. Todos sabemos que De Lucca aproveitou-se dos primeiros instantes de indecisão do autor do Guvoni, instantes depois de sua vitoriosa estréia da ópera extraída do livro de José de Alencar, no Scala, de Milão, para adquirir direitos de seu trabalho, por preço irrisório. Mas, James Hawley, agente do "Her Majesty's Theatre" e de vários teatros da Inglaterra, simpatizou-se com o moço compositor brasileiro e como seu admirador quis retratá-lo, o que o fez com fidelidade. E isto pode-se admitir no retrato pintado pelo mestre inglês e que se encontra num recanto do salão do prédio que pertenceu à nobreza campineira, numa época de maior fastígio do Império.

x x x

Outro fato curioso e ignorado quase em nossos dias. Sabe-se que o Tonico de Campinas era amante fervoroso dos italianos, não só pela gratidão que lhes devia a muitos deles, como, também, por ter ligado sua vida íntima a uma representante daquela raça de heróis, ou fosse à bolonheza Adéline Peri, com quem se consorciou. Por isso mesmo, reconhecendo o devotamento do inspirado criador do "Colombo" ao belo País de Vitorio Emanuelli, a colônia italiana de São Paulo, sempre laboriosa e colaboradora da gente brasileira na construção desta grande pátria a que tanto estremecemos, mandou confeccionar pela magia do cinzel de Luiz Brizzolara e levantar naquele encantoso recanto da esplanada do Municipal, a magnífica estatueta que ali pode ser admirada, "descrevendo no mutismo de bronze" — diz Newton C. Costa "aquelas linhas que são prelúdios da amizade eterna italo-brasileira". Referências a esse respeito encontram-se também num livro de Paulo Cursino de Moura, na sua edição de "São Paulo de Otróra".

x x x

Hoje, 11 de julho de 1971 ocorre o 135.º aniversário do nascimento do maestro. Vale a pena ir rever seu museu, que está entregue agora ao carinho de Bráulio Mendes Nogueira, no nosso Centro de Ciências. Ver e meditar sobre aqueles cadernos, principalmente, que o gênio de um homem que se fez grande graças aos seus próprios esforços e ao seu talento, para revelar nossa terra a um mundo quase desconhecido nesse perdido paraíso universal!

26 de março — Visita Imperial. Carlos tocando triângulo na banda, junto ao seu irmão Santana, sob a regência do papa Maneco.

Dia 28 de março — O jovem campineiro vai a São Paulo, para estudar. Ali completa seus estudos das primeiras letras e música. Aperfeiçoou-se em rabeça, clarinete, piano e violino. Começa a decorar as principais partituras de Verdi.

1859 — Com o pai, Carlos Gomes abre um curso de música.

Junho — Carlos com seu mano Juca (Santana Gomes) participam de festas em São Paulo. Viajam por algumas localidades do Estado.

Em São Paulo os Irmãos Gomes assombrou os paulistas, com recitais no Hotel Itália, no Teatro do Pátio do Colégio, clubes. Os irmãos não repousam. E com Bitteconcourt Sampaio, Carlos Gomes compõe, inspirado pelo amor a sua Ambrósia, a modinha "Tão longe de mim distante/Onde irá teu pensamento?/Quisera saber agora, si esqueceste/O juramento.../Quem sabes si és constante". Se ainda é teu meu pensamento?/Suspiros, angústias, dores/São as vozes do meu canto.../ Quem sabe pomba inocente/Si também te corre o pranto?

1859 — Os amigos e admiradores de Carlos Gomes, o estimulam para que vá à Itália. Em 20 de junho parte para o Rio. Em Santos toma um vapor cujo comandante chamava-se Antonio Carlos Gomes. E o fugitivo era o musicista Antonio Carlos Gomes.

22 de junho — Escreve ao pai, pedindo perdão pela fuga. Uma carta notável.

Em julho, o pai responde: "Deus te abençoe, meu filho...". Consegue falar com o Imperador. Apresenta-se ao Diretor do Conservatório Francisco Manoel.

1860 — Em 15 de março, é apresentado na Academia Nacional de Belas Artes, aos renomados compositores e mestres. É atacado pela febre amarela. Retorna à Campinas.

Em maio, retorna ao Rio.

Em 16 de agosto compõe uma cantata "A última hora no Calvário". Perde seu mestre Gioachino Giannini.

1861 — Compõe a sua primeira ópera em idioma português: "A Noite no Castelo", subindo à cena no dia 4 de setembro. É muito aplaudida a sua obra.

Em 7 de setembro repete o sucesso. Também a ópera de Elias Álvares Lobo — "Uma Noite de S. João", era levada aos teatros do Rio. Mas ambos eram amigos.

Em 8 de novembro recebe uma carta e comenda do Imperador pelos seus recentes sucessos.

É promovido a Oficial da Ordem da Rosa, por Dom Pedro II.

1863 — Em 10 de novembro, estréia sua segunda ópera "Joana de Flandres", no Rio de Janeiro.

Em 8 de dezembro parte para a Europa, com bolsa do Conservatório Nacional do Rio.

Em 25 de outubro faz uma petição ao Imperador, solicitando adiantamento em dinheiro. O Maestro Francisco Manoel intercede junto ao Imperador.

1864 — Prossegue nos seus estudos. Em 15 de janeiro vai à Madrid. Prossegue em estudos em Milão, Roma, Paris e outros centros artísticos.

Lé os originais do romance de José de Alencar: "O Guarani". Acusações são feitas a Carlos Gomes, sobre sua "naturalização". Amigos o defendem no Brasil.

Santana Gomes parte para a Itália, junto ao irmão. Nasceu em Campinas sua irmã Ana, em 17 de novembro.

1866 — Com 30 anos recebe o diploma de "maestro compositor" do Instituto Musical Rossi. Escreve a D. Pedro II.

Em 8 dias compõe "Se sa minha", que é levado no Teatro Fossatti, com enorme sucesso.

1867 — Compõe "Nella Luna", a revista do ano. As canções "La Moda", "La Bolleta", "Bambini Lattante", e outras eram associadas e cantadas por toda a parte.

Em 20 de maio compõe a quadrilha "Cachoeira", com su-

cesso em todos teatros de Milão, Roma, Turim e outras cidades.

1868 — Morre em Campinas, a 11 de fevereiro, Maneco Músico, pai de Carlos e Santana Gomes.

1869 — A Diretoria do Scala de Milão acolhe a ópera "Il Guarany" para a próxima temporada.

Em novembro parte para a Itália o seu irmão Santana Gomes, com numerário coletado entre amigos de Tonico de Campinas, a fim de encenar "Il Guarany".

1870 — 19 de março. "Il Guarany" é levado à cena. Inescrevível vitória para o valeroso músico de Campinas.

Em 8 de agosto retorna ao Brasil, Carlos e Santana Gomes. Festas no Rio pelo seu triunfo.

Dois de dezembro, "Il Guarany" é apresentado no Rio, no "Provisório", na Rua do Ouvidor. A Corte Imperial presente.

1871 — Carlos Gomes e amigos trabalham junto à Corte, para recebimento de pensões atrasadas.

No dia 4 de janeiro, no Teatro "São Carlos", de Campinas, Antonio Carlos Gomes é recebido triunfalmente.

Descansa na casa do irmão Juca, por 4 dias.

Em fevereiro retorna ao Rio. Procura os amigos.

Despede-se do Imperador, rumo à Lisboa.

16 de dezembro, casa-se Carlos com sua colega de estudos, Adéline, na "Chiesa S. Carlos", no Corso Vittorio Emanuele, em Milão.

"Il Guarany" corre diversos teatros da Itália.

1873 — Em 23 de janeiro nasce seu primeiro filho, Carlos André.

Abril. Governo concede uma subvenção de 4 contos a Carlos Gomes, durante 5 anos.

Estuda o libreto "Salvatore Rosa". Em 21 de março é levada à cena, do ano de 1874.

Estréia "Fosca", isto é em 16 de fevereiro de 1873.

1878 — Alfredo de Escagnolle Taunay chega a Milão, a fim de auxiliá-lo nos trabalhos.

1879 — 23 de março. Estréia da ópera "Mária Tudor", no Scala de Milão.

1880 — Em 6 de abril retorna ao Brasil, aportando na Bahia. Suas óperas são ali encenadas.

Em 15 de junho vai a caminho do Rio. Festas. Músicas. Honrarias. E Carleto seu filho em sua companhia.

Compõe a canção "Conselhos".

Em São Paulo, no dia 13 de setembro é recebido com estrondosa recepção.

Vem a Campinas.

1881 — Itália. Escreve muitas cartas. Corresponde. Trabalha. Luta. Estuda "Lo Schiavo". Compra uma Vila.



Carlos Gomes em seu leito de morte

Semana (I)

"A Noite do Castelo" e "Joana de Flandres"

(Seleção de Rinaldo CIASCA e Cataldo BOVE)

Iniciamos hoje uma série de 5 trabalhos contendo as nove óperas de Antonio Carlos Gomes, em ordem cronológica, sendo "A Noite do Castelo" (1861), "Joana de Flandres" (1863), "Il Guarany" (1870), "Fosca" (1873), "Salvatore Rosa" (1874), "Mária Tudor" (1879), "Lo Schiavo" (1889), "Cândor" (1891) e "Colombo" (1892).

De forma sucinta apresentamos as histórias dessas nove óperas, para ilustração de nossos leitores, bem como uma contribuição à "Semana de Carlos Gomes", no período de 11 a 16 do corrente mês.

"A NOITE DO CASTELO"

A ação passa-se em 1250, em Lisboa. Cavalheiros e damas, num grande salão do castelo do Conde Orlando comentam alegremente as bodas de Leonor e Fernando. Entra um pagem, anunciando o camponês Raimundo. Este chega e diz que alta noite avista um vulto negro, como guerreiro em sua armadura, que postado sob as janelas do quarto de Leonor, no parque, repetia seguidas vezes o nome de Leonor. Pensam todos ter sido a alma de Dom Henrique, sobrinho do conde Orlando, que foi noivo de Leonor antes de partir com as Cruzadas para a Terra Santa, onde havia notícia de que morrera.

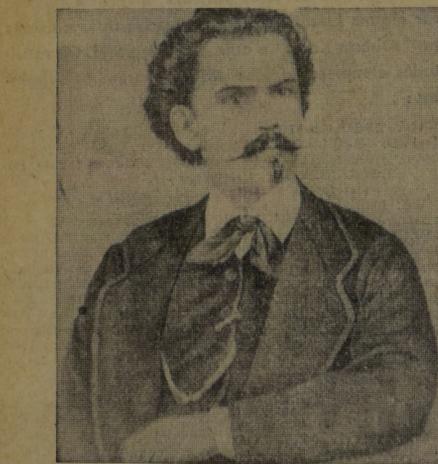
E de fato aparece o guerreiro, na porta do fundo, completamente coberto com uma armadura negra. Entra vagarosamente, olhando em torno, ar misterioso e feroz. Grita alto, irado contra os festejos e os noivos. Os presentes ficam aterrorizados, não sabendo tomar atitudes. O misterioso personagem é um fantasma. Ou seria o próprio Henrique, que fora noivo de Leonor, antes de ir à guerra? Finalmente proclama que não morreu. Todos se retiram acobardados, sem todavia verem o seu rosto.

HORRENDA VISÃO — Leonor confessa ao seu noivo Fernando, primo irmão, que tivera uma terrível visão. O conde Orlando entra e felicita os noivos pelas bodas. Mas Leonor está inquieta. Outra vez aparece o fantasma, o misterioso guerreiro, com o rosto completamente encoberto.

Henrique proclama que voltara da Terra Santa, onde fez voto de trazer sempre o rosto coberto. Todos desconfiam e principalmente Leonor, quando finalmente tira do peito uma larga faixa de seda azul, que Leonor lhe havia dado como penhor de amor antes de sua partida para as Cruzadas. E o guerreiro atira a prenda aos pés de Leonor, com desprezo. O conde Orlando expulsa o intruso. Este se retira e promete vingança.

NOITE DE LUAR — Henrique, sempre sob a sua negra armadura, oculta-se no jardim e espera os nubentes. Fernando disse que não teme o intruso, Henrique aparece medonho e insulta Leonor e o esposo. É provocado em duelo. Chegam cavalheiros e damas, que iam se recolher e com Orlando e o camponês Raimundo, lamentam o triste acontecimento. Leonor implora ao pai para que proteja Fernando, pois o guerreiro fantasma prometera mata-lo. Ela parece ter enlouquecido e os demais deploram a sua desdita.

FINAL TRÁGICO — Uma estrada ao lado do Cemitério. Doutra lado uma capela. Lá dentro acha-se o corpo de Fernando, assassinado pelo fantasma. A turba promete vingança. Chega o Conde Orlando, lamentando a sorte de sua infeliz filha. O criminoso Henrique está sendo procurado. Mas tudo em vão. Leonor, no Convento de Jeronímus, delira, quasi louca, pelos acontecimentos, a perda de seu marido Fernando. Fala também em Henrique. E este aparece com espada em punho e a viseira levantada. Leonor julga ser Fernando, mas dá um grito de desespero ao ver que era o Henrique, o fantasma Julgava o morto. Ali estava vivo, insultando aquela que fora sua noiva. O pai, Conde Orlando, vendo a filha em perigo, reconhece Henrique, após feri-lo mortalmente. Este, quasi agonizante, pede perdão pelo ato de vingança que praticou, implorando sua benção. Morre



Carlos Gomes quando estreou "Noite do Castelo" e punho de ouro da batuta que as mulheres fluminenses lhe deram, no mesmo dia

e os assistentes ficam estarelecidos ante o cruel destino daqueles nobres senhores.

Esta ópera foi levada à cena no Rio de Janeiro em 1861. Libreto de A. P. Fernandes dos Reis.

"JOANA DE FLANDRES"

Ano de 1225. Lille, França. O Conde Balduino, senhor dos Flandres, foi combater nas Cruzadas em Terra Santa. Deixou sua filha Joana na regência. Esta, aproveitando a demora do pai proclama-se rainha e manda erguer um túmulo em sua memória, dando-o como morto. Há revolta contra Joana, sendo o chefe dos Conjurados, Huberto. Este afirma ter avistado o Conde Balduino. Os nobres prometem vingar a traição da falsa rainha Joana. Há tumultos. Existem duas correntes: uma a favor de Joana e outra do pai, que permanece lutando em Terra Santa. O amante da regente Joana, Raul, declara que é melhor confessar tudo, deixando livre o trono a quem de direito. Mas ela o seduz, prometendo casamento. Ele cede, a contragosto.

As bodas se realizam, mas os Conjurados prometem vingar a traição e usurpação do trono.

De súbito entra um peregrino. É o Conde Balduino. É aclamado. Joana e Raul o injuriam.

Raul sente remorsos pois as forças se reuniram junto ao Conde Balduino. Há lutas entre as duas facções. Um mensageiro chega a Huberto, com um pergaminho dizendo que o Conde Balduino foi derrotado. Joana sente-se feliz, enquanto sua irmã Margarida deplora os acontecimentos. Huberto e os cavalheiros juram vingança. O Conde Balduino é preso, sendo visitado secretamente pela sua filha Margarida.

Numa tarde, na sua masmorra chega Joana, a filha traçoelra



O "Correio Popular", publicou no centenário de "Il Guarany", um suplemento comemorativo

1889 — "Lo Schiavo", estréia em setembro, no Rio de Janeiro.

1891 — Compõe e estréia "Cândor", em fevereiro, no Scala.

1892 — Em homenagem a América, compõe "Colombo".

1896 — Morre em Belém do Pará, no dia 16 de setembro.

Museu Carlos Gomes inaugura-se amanhã: 11 hs.

Amanhã, às 11 horas, no Centro de Ciências, Letras e Artes, reabre-se o Museu de Carlos Gomes, que permaneceu fechado por vários meses.

Agora, graças ao interesse de seus diretores, que confiaram a direção ao jornalista Bráulio Mendes Nogueira, o Museu de nosso insigne conterrâneo e compositor Carlos Gomes, e maestro, será aberta ao público campineiro.

Muitas reformas se procederam e assim, amanhã, com a presença de altas autoridades da cidade e aficionados da música a mostra ficará à disposição do povo campineiro.



e pede-lhe a coroa. Margarida esconde-se. Balduino entregue aos sofrimentos e às correntes, assina um documento de renúncia do trono. Mas Margarida acode em tempo. La fora os algozes armam o cadafalso. Balduino amaldiçoa aquela sua indigna filha e Margarida desfalece em seus braços.

Joana assina a sentença de morte do pai. Ao longe Raul, seu esposo canta: "Foi-se a ilusão primeira, do gozo que passou. Por ela a vida inteira no crime se abismou!".

Raul, com remorso pede clemência para o Conde Balduino. Nega-se a sua esposa Joana. Esta insulta-o e foge. Joana chama um seu asseda, entrega-lhe um punhal para assassinar Raul. Margarida, sua irmã, pede para poupar o pai. Jona é inflexível. Ouve-se a banda marcial no pátio do cadafalso.

Mas que desilusão para Joana, o seu pai Conde Balduino está sendo levado em triunfo pela multidão. Nesse momento entra Raul empunhando o punhal que o deveria matar e investe contra Joana, ferindo-a.

Abrem-se as portas com estampido e Balduino entra com Huberto e os cavalheiros e o povo, que o aclama. Joana está agonizando e amparada pela irmã. Balduino compadecer-se da sorte da filha. Voltando-se para Raul com intenção de punilo, eis que vê o traidor, amante de Joana, ferir-se com o próprio punhal, caindo logo morto.

Todos proferem uma lástima: "oh cruel destino, oh dia fatal!".

— Joana de Flandres, ópera de C. Gomes, foi estréada no Rio, em 1863, em idioma português. Libreto de Salvador de Mendonça.



... A "GARRA" DAS ALAGOANAS



Representantes da equipe juvenil de Pernambuco, que prestigiaram com sua graça e beleza o Campeonato Brasileiro de Voleibol Masculino e Feminino



... a graça das mineiras

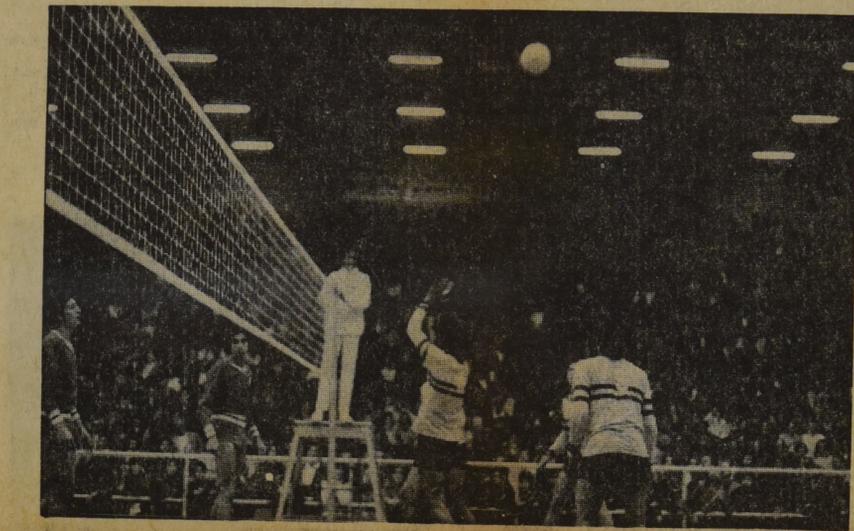
TODOS OS JOVENS DO CAMPEONATO BRASILEIRO JUVENIL

(Esta reportagem foi preparada especialmente para o C.P. por MÍLVIA ENEIDA TOFFOLO BOZZA)

Inegavelmente, o Campeonato Brasileiro de Voleibol Juvenil Masculino e Feminino, que ontem se encerrou em nossa cidade, constituiu-se na festa máxima da juventude nacional. Sob o aspecto organizacional, não há que se negar: nota dez para a Comissão que cuidou dos mínimos detalhes, para que os jovens que aqui aportaram, pudessem desfrutar de todas as facilidades no sentido de demonstrarem suas qualidades técnicas, oferecendo ao público que sempre compareceu aos ginásios, espetáculos de rara emotividade. O importante é que, sempre ao final de cada cotejo, vencedores e vencidos se imbravam num abraço de festiva confraternização, coroando o desfecho de cada espetáculo, com aquela mesma alegria jovial e saudável, muito própria da juventude brasileira. Ao final, surgiram os campeões. Todavia, não vamos nos reportar nos méritos alcançados por esta ou aquela equipe, naquilo que se refere ao desfecho numérico do certame. O importante, isto sim, devemos dizer, foi o que os jovens que aqui estiveram pensam de um certame dessa natureza e, o que é mais importante ainda, aquilo esperam do nosso Brasil de amanhã. Fizemos cóco com aqueles que acompanharam a maioria das jornadas desenvolvidas nos ginásios do Taquaral, Regatas e Tênis. Vimos quase todas as equipes em ação, num ou outro cotejo. Emocionamo-nos com a fibra da gente do Ceará a "garra" das alagoanas; a graça das mineiras; o despreendimento das fluminenses, enfim, cada qual dando o melhor de si em busca do laurel máximo. Todavia, em matéria de comunicabilidade, a delegação pernambucana deu um verdadeiro "show", fazendo valer o seu trageito, tanto na vitória como na derrota, como motivação para se aproximar ainda mais do público. E foi assim, que decidimos ouvir de viva voz da gente de Pernambuco, as impressões finais do campeonato, fazendo deles o pensamento de todos, já que não nos será possível transmitir nesta única reportagem a opinião de cada um, que estamos certos, fariam cóco com o que pensam os integrantes da delegação pernambucana.

A FALA DOS PERNAMBUCANOS

A maioria dos integrantes da seleção de Pernambuco são jogadores do E.C. Recife e quase todos são também naturais do Estado, exceção de Dayse Lima Coelho, que é alagoana, e talvez por isso seja a que procura dar o melhor de si em busca das vitórias de seu sexto. Passamos a observá-la melhor no dia da derrota contra as paulistas, já na fase final do campeonato. Dayse mostra-



... A FIBRA DA GENTE DO CEARÁ

vase-inconformada com o insucesso, e suas lágrimas eram um atestado eloquente do desejo da vitória que não lhe foi possível.

Entre as quatro linhas do campo, sua presença é um fato marcante, pela forma como procura comandar suas companheiras; vibrando quando uma jogada é bem feita ou aplaudindo, a título de incentivo, quando alguém erra.

Dayse é assim. Com apenas 16 anos, já participou de cinco campeonatos nacionais e sua experiência tem ajudado muito a equipe. Acredita que, como todas as outras companheiras, o certame deste ano tenha servido para dar maior experiência à equipe e que, para um futuro bem próximo Pernambuco poderá se constituir numa força marcante dentro dos certames dessa natureza. Com seu

espírito alegre e comunicativo, Dayse alia o esporte ao divertimento. "Pena — acrescentou — que o Brasil seja conhecido no exterior apenas através do futebol e do café". Todavia acredita, que, com o interesse que vem sendo demonstrado pelo Presidente Medici, muito em breve nossas chances se alastrarão em outros campos e daí, então, não terão a sua oportunidade de levar a outros rincões a força do nosso extraordinário Brasil. Albertina, Alfredo e Frederico, também falaram. Todos comungam um mesmo ideal e para eles o espírito de luta é o que vale. "Com a realização do certame este ano, em Campinas, e a participação de quase todos os Estados do Sul — disseram-nos aqueles jovens conseguimos um melhor entrosamento com os nossos irmãos desses Estados, o que equivale dizer que, embora o Brasil seja um país dividido em Estados, temos o privilégio de ser brasileiros!" Todos foram, igualmente, unânimes em afirmar que o Brasil de 1970 ao de 1971, o seu maior feito internacional foi a conquista em definitivo da Taça "Jules Rimet". A saída de Pelé da seleção está sendo prematura, mas de qualquer forma, ele já fez o máximo que um homem durante toda a sua existência poderia fazer em matéria de propagar a sua Nação. Muito modestamente, Dayse e Albertina falaram da mulher nordestina em concursos de beleza, como o famoso "Miss Brasil". Disseram-nos elas, que a mulher do sul tem muito maiores possibilidades em razão de seu diferente modo de vida, de um modo geral, para a mulher difere muito da daqui do Sul, e daí a razão pela qual achamos que nossas possibilidades, com raras exceções, são muito remotas". Alfredo e Frederico, como homens que são, já não pensam da mesma maneira. De qualquer forma, é uma questão de pontos de vista. De nossa parte, recordamos que, tanto da Bahia como do Amazonas, o Brasil já teve misses que foram verdadeiros sucessos... O fato que mais os consternou nestes últimos tempos, foi o acidente com o Soyuz-11, no qual perderam a vida os três astronautas russos. Acham os jovens defensores pernambucanos que as conquistas espaciais não deixam de ser um fato importante na vida. Todavia, a fábula que se gasta nesses instrumentos para pesquisas do espaço, poderia ser melhor aproveitada aqui mesmo na terra. Como jovens que são, não pensam em guerra, mas preocupam-se com as manifestações de protestos, que representa uma maneira do povo mostrar a sua insatisfação pelas coisas que não estão certas. "Quanto ao nosso Brasil, graças a Deus, vivemos num ambiente de paz e amor, confiantes nos esforços que o governo dispense em busca de dias ainda melhores".

ONTEM À TARDE: DEFINIDAS AS POSIÇÕES DAS EQUIPES MASCULINA E FEMININA A PARTIR DO TERCEIRO LUGAR

ULTIMAS DE FUTEBOL Portuguesa de Desportos venceu em Santos; Coritiba triunfou em jogo da Loteria

Diversas partidas de futebol foram disputadas ontem à tarde, em caráter oficial ou oficioso. Para nós paulistas, o principal prêmio foi realizado em Santos, no estádio "Ulrico Mursa", amistosamente, entre a Portuguesa de Desportos e a Portuguesa santista. Embora não tivesse jogado muito, o time "luso" paulistano venceu pela mínima contagem, gol de Basílio aos 18 minutos do primeiro tempo. Dirigiu esse jogo que rendeu Cr\$ 9.166,00, Pedro Inácio Filho, que, como o jogo, também não foi bem. Os quadros estiveram assim formados: PORT. DE DESPORTOS — Aguilera; Arenghi, Dário, Calegari e Figueira (Cardoso); Dirceu (Pereirinha) e Loricoy (Wilsinho). (Luís Américo), Luizinho, Basílio e Piau (Wilsinho). PORT. SANTISTA — Edson; Alberto, Lima, João Carlos e Celso (Campina); Piloto e Marinho; Gilberto (Paulinho) (Palito), Ferreira, Joãozinho e Mingo.

OUTROS RESULTADOS

Em jogo válido pela Loteria Esportiva, o Coritiba venceu o Pontagrossense por 3x0, em Curitiba.

Ainda pelo campeonato paranaense, o Paranavaí superou o Jandaia por 1x0, e o Atlético derrotou o Água Verde por 1x0, na preliminar do prêmio Coritiba x Pontagrossense.

Em Belo Horizonte, América e Valério Doce empataram por 1 gol.

Pelo campeonato gaúcho, o Cruzeiro superou o São José por 2x1.

Em disputa à Taça "Guanabara", Vasco da Gama e América empataram sem abertura de contagem, como preliminar de Bangu e Fluminense, cuja partida apresentava, até os minutos finais, o triunfo do Bangu por 3x2.

Industriário: Quarta rodada

Na tarde de hoje, serão realizados os jogos da quarta rodada do retorno do Campeonato Industrial de Futebol. De acordo com a tabela elaborada pelo Departamento Técnico da Liga Valinhense de Futebol, são estes os jogos programados: Carbonífero x Rigesa, Bosch x Gessy e Rhodia x Bendix.

CLASSIFICAÇÃO

A situação dos concorrentes, por pontos perdidos, é a seguinte:

1.º) Rigesa	1
2.º) Gessy-Lever	4
3.º) Rhodia	6
4.º) Bosch	8
5.º) Carbonífero	13
6.º) Clark	14
7.º) Bendix	17

Durante o dia de ontem foram necessárias as realizações de diversas partidas, a fim de classificar alguns Estados. Foram efetuadas duas partidas no "Alberto Krum" e outras no Taquaral. Os resultados completos dessas partidas foram os seguintes:

JOGO N.º 57 FED. BRASILENSE X FED. NORTE-RIOGRANDENSE (M) 5.º-8.

Dia: 10-07-71 — Local: Ginásio A. Krum. Vencedor: Fed. Brasiliense 3x1 (8x15 — 15x6 — 15x11 — 15x5). Sets pró: 3 sets. Contra: 1. Pontos pró: 53. Pontos contra: 37. Início: 9:15; término: 10:37. Tempo de jogo: 1h16m. Lo árbitro: Jair Carramunho. 2.º árbitro: Josebel Palmerim. Apontador: Humberto Sobral.

EQUIPE DA FED. BRASILENSE

Atletas que jogaram: Túlio (2) — Sérgio (8) — Amilton (1) — Tony (7) — Millet (11) — Tarso (10) — Jansen (5) — Roberto (12).

EQUIPE DA FED. NORTE-RIOGRANDENSE

Atletas que jogaram: Bezerra (4) — Heitor (7) — Domingo (5) — Nilson (6) — Domínguez (1) — Roberto (12) — Casio (5) — Mário (8).

JOGO N.º 58 FED. ALAGOANA X FED. MINEIRA (M) 5.º-8.º

Dia: 10-07-71 — Local: Ginásio A. Krum. Vencedor: Fed. Mineira 3x0 (15x11 — 15x8 — 15x10). Sets pró: 3. Sets contra: 0. Pontos pró: 45. Pontos contra: 24. Início: 15:20. Término: 16:30. Tempo de jogo: 1h06m. Lo árbitro: Luiz Carlos Casal. 2.º árbitro: Antônio Pedro da Costa. Apontador: Eduardo Costa.

EQUIPE DA FED. ALAGOANA

Atletas que jogaram: Japson (4) — Disney (2). Derald (9), Vanilo (10), Marçal (3), Eduardo (7), Edvaldo (8), José Carlos (6), Dalvan (12).

EQUIPE DA FED. MINEIRA

Atletas que jogaram: Hum-

berto (5), Luiz (2), Marco Paulo (12), José Carlos (3), Eustáquio (10), Athos (6), Romeu (1).

JOGO N.º 59 FED. ALAGOANA X FED. FLUMINENSE (F) Turno Final. Dia: 10/7/71.

Local: Ginásio do Taquaral. Vencedor: FED. FLUMINENSE 3x0 — 15x02 — 15x1 e 15x6. Sets pró: 3 sets contra: 0 pontos pró: 45 pontos contra: 9; Início: 15:40. Término: 16:30. Tempo de jogo: 46m. Lo ár-

EQUIPE DA FED. ALAGOANA

Atletas que jogaram: Mari-sa (6), Luiza (11), Saleta (7), Glaúcea (7), Fátima (8), Sandra (4), Jane (12), Constância (10), Kátia (9) e Veronica (5).

EQUIPE DA FED. FLUMINENSE

Atletas que jogaram: Rita (7), Rejane (9), Lucinéa (1), Angélica (11), Rosângela (10) e Carla (2).

JOGO N.º 60 FED. CEARENSE X FED. FLUMINENSE Dia: 10-07-71 — Local — Ginásio do Taquaral — Vencedor — Fed. Fluminense 3 x 0 (15 x 13 — 15 x 05 — 16 x 14) — Sets Pró — 3 Sets contra: 0 pontos pró: 46 pontos con-

tra: 32 — Início: 16:50 — término: 18:18, tempo de jogo: 1h24m. — 1.º árbitro: Wilson de Lima — 2.º árbitro: José Menescal. Apontador: Nivaldo Oliveira.

EQUIPE DA FED. CEARENSE

Atletas que jogaram — Gilmar (1) — José Fernandes (10) — Neves (6) — Tarcísio (3) — Barbosa (11) — Jayme (8) — Fernando (12) — Francisco (2).

EQUIPE DA FED. FLUMINENSE

Atletas que jogaram — Jamerson (8) — Rogério (2) — Renato (10) — Aloisio (11) — Marcos Muricy (9) — Ronaldo (6) — Marco (1) — João Alfredo (5) — Carlos Augusto (4) — Antonio Pedro (12).

Elaborado o programa para a 1.ª Volta da Boa Vista

O Conselho de Moradores da Vila Boa Vista, com as colaborações do Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI) e ainda da Secretaria de Promoção Social, fará realizar, no próximo dia 18, duas provas de ciclismo e duas de pedestrianismo, em acontecimento que foi denominado "1.ª Volta da Vila Boa Vista". Com essa brilhante promoção, os organizadores pretendem proporcionar aos moradores daquele populoso bairro, horas de recreação e momentos de entusiasmo durante a competição, o que servirá para um entrosamento cada vez maior entre os moradores da Vila Boa Vista. As provas serão de caráter amador, podendo participar os interessados de qualquer bairro de Campinas, desde que preencham os requisitos necessários para a inscrição.

PROGRAMAÇÃO

As 9 horas, início das solenidades de abertura, com várias autoridades presentes.

9:15 horas: início da primeira prova de ciclismo, para menores de 14 a 17 anos, na distância de 2.000 metros;

9:30 horas: início da primeira prova pedestre, para os inscritos de 14 a 17 anos, na distância de 2.000 metros;

9:45 horas: início da prova de ciclismo para adultos, com bicicleta de passeio, na distância de 5.000 metros;

10:30 horas: prova pedestre para adultos, na distância de 4.000 metros;

11 horas: encerramento festivo, com a entrega dos prêmios aos primeiro e segundo colocados das provas de ciclismo e pedestrianismo. A comissão entregará troféus e medalhas aos primeiro e segundo colocados, moradores na Vila Boa Vista.

Essa sugestiva manhã esportiva, será abrilhantada com a presença da banda musical oferecida pelo exmo. sr. Prefeito municipal. O serviço de policiamento será determinado pelo ilustre comandante da Polícia Militar, Coronel João Bastos Filho. O serviço informativo estará a cargo de Refrigerantes de Campinas S.A., que oferecerá, também, os refrigerantes aos participantes das provas.

REGULAMENTO

Poderão participar das provas, atletas de qualquer dos bairros da cidade, desde que preencham os seguintes requisitos no ato da inscrição: apresentar Carteira Profissional (adultos) e assinar declaração de que se encontra em perfeitas condições de saúde. Os menores deverão apresentar um documento com foto, provando sua identidade, além de uma declaração do pai ou responsável, concordando com a sua participação.

Os promotores do festival designarão uma Comissão Técnica, que fará cumprir o regulamento e decidirá sobre os casos omissos, não cabendo recursos nas suas decisões.

INSCRIÇÕES

As inscrições poderão ser feitas nos seguintes locais: Centro Social da Vila Boa Vista, das 19 às 22 horas, com o sr. Pinho ou com a srta. Valda; SESC, à rua Benjamin Constant, 1214, com o sr. Ari Rodrigues, das 8:30 às 11 horas; SESC, à rua José Paulino, 837, com o sr. Mario, das 13 às 22 horas.

Se o número de inscrições for além de 50, para cada prova, haverá prêmio até quinto colocado.



Grupo de árbitros que tem trabalhado no certame. São eles: José Menescal, Antônio Fonseca (Bidú), Ricieri e Barbosa

Dori-